Revista Digital das Mulheres Socialistas

2ª Edição | 2023

Palavras da secretária

Com orgulho e comprometimento, apresentamos a mais recente edição da Revista Digital das Mulheres Socialistas. Nesta trajetória de lutas e conquistas, nossa missão persiste firme: na busca por igualdade, proteção e justiça para todas as mulheres do nosso país.

Ainda hoje nos deparamos com estatísticas alarmantes em relação à violência de gênero. Diariamente, inúmeras mulheres sofrem dentro de casa, na política, com assédios e com o feminicídio. Contudo, seguimos determinadas; incansáveis na conscientização e educação para romper o ciclo de ódio, promovendo uma sociedade mais segura e empoderada.

Nestes anos, os avanços foram significativos e de muitas vitórias. Nossa jornada foi marcada pela luta incansável de mulheres corajosas e pela atuação incisiva em busca de políticas públicas efetivas. Nesse sentido, celebramos a promulgação da Lei de Equiparação Salarial entre Homens e Mulheres, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva neste primeiro semestre.

Essa conquista histórica é um divisor de águas na nossa batalha pela igualdade de gênero no âmbito profissional, validando o princípio da igualdade salarial, estabelecendo que homens e mulheres que desempenhem as mesmas funções, que tenham a mesma produtividade, tenham salários equivalentes. A lei corrige injustiças, fortalece a participação das mulheres no mercado de trabalho e reconhece a importância fundamental de suas contribuições em todas as esferas da sociedade.

Nesta edição, destacamos outros avanços legais conquistados, dados sobre a realidade das mulheres brasileiras e um especial sobre Violência Política de Gênero, que tem como gancho, o processo sofrido por um grupo de deputadas federais no Congresso Nacional.

Reafirmo meu compromisso e gratidão a todas as mulheres que compõem esse movimento e a cada uma das leitoras que nos acompanham. Unidas, continuaremos a defender os direitos das mulheres no Brasil e a trilhar um caminho de esperança e revolução.

Sigamos na luta pelo Brasil que queremos e merecemos! Dora Pires

Secretaria Nacional de Mulheres do PSB e Fundação João Mangabeira homenageiam Lucélia Santos

A obra **"Lucélia Santos – Coragem Para Lutar"**, *traz a trajetória política de quem nunca deixou de se engajar como ativista de causas ambientais, sociais e culturais*

O evento de lançamento do livro inspirado na trajetória da atriz, militante e ambientalista, Lucélia Santos, na sede da Fundação João Mangabeira (FJM), em Brasília, no dia 27 de abril, foi marcado por homenagens e emoções.

Hoje filiada ao PSB, Lucélia lembra que sua militância sempre foi uma marca antes mesmo de dar início a carreira nas televisões. "Eu logo pude observar através da minha percepção, da minha sensibilidade, que tinha alguma coisa profundamente desequilibrada e errada na sociedade e foi esse olhar que me levou a prestar muita atenção ao redor [...] Basicamente, a minha formação política veio do meu instinto de sobrevivência da espécie, isso que me levou para a floresta também." A atriz ganhou fama internacional pelo seu desempenho na novela "Escrava Isaura", uma das produções de maior sucesso da TV Globo no mundo todo.

Lucélia Santos - Coragem Para Lutar, foi escrito pelo jornalista Eduardo Meirelles e lançado em cerimônia com diversas autoridades, fãs e militantes, e ainda contou com bate-papo e transmissão ao vivo nas redes sociais e sites - do PSB, da Secretaria Nacional da Mulheres do PSB (SNM) e da própria FJM.

Estavam presentes o vice-presidente da Fundação João Mangabeira (FJM), Alexandre Navarro; a professora e empresária Lúcia França (PSB-SP); a chefe da assessoria técnica da FJM, Márcia Rollemberg; a secretária nacional das Mulheres do PSB, Dora Pires; a ex Ministra da Secretaria Especial de Política para as Mulheres, Emília Fernandes; a filha do ambientalista Chico Mendes, ngela Mendes; o ex-governador do DF, Rodrigo Rollemberg; o secretário nacional de Juventude do PSB, Tony Sechi, e diversas personalidades de outros partidos.

O livro, lançado pela editora Telha, reconstrói passagens e feitos de Lucélia, entre elas, sua relação com personalidades nacionais e internacionais, militância por eleições diretas, defesa das questões ambientais, além de trazer depoimentos de personalidades como Carlos Minc, Sônia Guajajara, Luiza Erundina, Matheus Nachtergaele, Fernando Gabeira, Pedro Neschling, entre outros.

Eu queria escrever sobre a Lucélia, mas a que eu conheço, que é a Lucélia política, que conseguiu mobilizar Deus e o mundo e salvar a vida de muita gente, muito povo xavante. E foi assim que surgiu a proposta.
explicou o escritor.

Coragem

O uso do termo "coragem" deixa claro que Lucélia sempre foi uma mulher de princípios, que lutou com determinação para alcançar seus objetivos. A obra destaca sua luta em defesa do meio ambiente, da fauna, dos povos da floresta, dos direitos e representatividade social das mulheres e da comunidade LGBTQIA+, bem como seu ativismo contra o racismo, trabalho escravo, fome e pela educação, saúde e qualidade de vida para todos os brasileiros. Ela também abordou temas tabus da década de 1980, como a epidemia do HIV, os direitos das prostitutas e o aleitamento materno.

Lucélia usou o protagonismo que conquistou como Isaura para perseguir seus ideais e alcançar seus sonhos. Líder em suas histórias, tanto na ficção quanto na realidade, deixa sua marca em tudo que faz.

Para assistir ao evento na íntegra, clique aqui.

Organização de mulheres de partidos políticos ocupa e debate no Congresso Nacional

A secretária nacional de mulheres do PSB, Dora Pires, esteve presente na reunião do Fórum Nacional de Instâncias de Mulheres de Partidos Políticos (FNIMPP), que tem como objetivo principal, promover iniciativas destinadas à prevenção e ao enfrentamento de atos de violência contra a mulher na política. O grupo é coordenado pela procuradora Regional da República, Raquel Branquinho.

As representantes do FNIMPP se reuniram em 30 de maio, no Plenário 16 de Comissões da Câmara Federal, para debater questões sobre o regimento do coletivo, para reestruturar sua coordenação, debater a conjuntura política e reafirmar que representantes de todos os partidos políticos do país são bem-vindas ao fórum.

Na abertura, a secretária Dora Pires afirmou:

> **Estamos aqui para debater o que nos une, nos engrandece e nos fortalece. Nunca o que nos desune. Porque nosso objetivo é ganhar essa batalha insana por melhores condições de vida e mais respeito às mulheres.**

Na ocasião, Anne Moura, secretária de Mulheres do PT, assumiu interinamente como coordenadora do Fórum, devido ao afastamento da ex-secretária Miguelina, por motivos de saúde. Miguelina - falecida no último dia 8 de julho de 2023 - participou do encontro (virtualmente) e recebeu os cumprimentos de todas as presentes por seu trabalho no coletivo. Miguelina participou do encontro (virtualmente) e recebeu os cumprimentos de todas as presentes por seu trabalho no coletivo.

Além das já citadas, Dora PIres (PSB), Miguelina Vecchio (PDT) e Anne Moura (PT), também estiveram presentes as representantes Cristiana Almeida (REDE); Mary Cruz (REDE); Shirley Torres (PV); Tereza Nelma (PSD); Maria Aparecida Santos (Solidariedade); Daniela Costa Silva (PCdoB); Kátia Lobo (MDB); Juliet N Matos (Cidadania); e Liege Rodrigues (PSol). As deputadas federais Benedita da Silva (PT-RJ), Juliana Cardoso (PT-SP) e Érika Kokay (PT-DF) foram prestigiar as militantes.

Fóruns Estaduais e Nacional ganham força na Câmara Federal

Além do Fórum Nacional, a Secretaria Nacional de Mulheres do PSB, também fortalece a criação e manutenção dos fóruns estaduais de mulheres militantes. Neste semestre, a secretária Dora Pires esteve em João Pessoa (PB), onde participou do evento de abertura do Fórum Estadual de Instâncias de Mulheres de Partidos Políticos da Paraíba. Sob o lema “Só discutimos o que nos une”, a socialista esteve com representantes do PT, do PDT, do PC do B, do PMN, do UP, do PSD, do PSDB, do PSOL e da REDE para falar do funcionamento do coletivo.

Atualmente, os estados do Ceará e da Paraíba, já registram fóruns em funcionamento.

QUERO VOCÊ ELEITA

ONG reuniu bancada feminina da Câmara para potencializar participação de mulheres nos espaços de poder

A ONG Quero Você Eleita! (QVE) promoveu um café da manhã especial para a bancada feminina da Câmara Federal. Comandada pela advogada e cientista política, Gabriela Rollemberg, a organização se define como um "laboratório de inovação política, uma startup de impacto social que conecta lideranças, soluções, fornecedores e iniciativas para impulsionar candidaturas e mandatos femininos efetivos". Entre várias atividades, a QVE realiza seminários, encontros, articulações junto ao Congresso Nacional e outras casas legislativas, e diversas campanhas de mobilização.

No evento, realizado em Brasília no último dia 14 de junho de 2023, estiveram presentes deputadas, militantes e ativistas de diversos partidos, credos, causas e ideologias. Entre elas, a homenageada do dia: a deputada federal e atual coordenadora da bancada feminina, Benedita da Silva. Ela foi recebida pela poetisa brasiliense, Mayrla Silva, com versos que retratavam suas lutas e conquistas. "Carioca que desceu do morro para levantar seu povo, por meio dos espaços de gestão/ Mulher que acredita na transformação / Benedita é ocupação", rimou Mayrla.

As ministras Maria Elizabeth Rocha, do Superior Tribunal Militar (STM), e Maria Cláudia Bucchianeri (TSE), também participaram do encontro e selaram - juntamente com as cerca de 50 participantes - compromissos pela representatividade feminina na política e na justiça. Entre os objetivos temos: manter a cota de 30% nas candidaturas; estabelecer listas só de mulheres para indicações no Judiciário e na OAB; ter mulheres como presidentes de tribunais, incluindo o STM.

"Eu sou uma, mas não sou só"

A secretária de Mulheres do PSB, Dora Pires, que estava no local, reforçou a importância de movimentos como este para fortalecer a presença feminina nos espaços de decisão. "Vivemos em uma sociedade tão machista, que muitas mulheres não se permitem nem sonhar em ocupar espaços de liderança e decisão. São militantes, juristas, comunicadoras e tantas outras profissionais competentes e capazes que assistiram, durante toda a vida, às mulheres serem preteridas apenas por serem mulheres. Apenas coletivamente iremos transformar essa realidade", afirmou.

E este pensamento está diretamente ligado a uma frase muito repetida durante o café-da-manhã e, até mesmo, em postagens nas redes sociais da Quero Você Eleita: "eu sou uma, mas não sou só", uma espécie de lema da startup. E elas não estão sozinhas mesmo. A QVE foi fundada por Gabriela Rollemberg, sua mãe, Márcia Rollemberg, que é assistente social, arte educadora, gestora pública e atual secretária de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura e pela jornalista especialista em neurolinguística, Érica Ferraz.

Ações de políticas de gênero nos estados

A Secretaria Nacional de Mulheres Socialistas, mapeou as ações já existentes nos estados no primeiro semestre de 2023, para identificar o que precisa ser feito e assim fortalecer ainda mais as Políticas Públicas voltadas para as mulheres. O direcionamento principal é o protagonismo da mulher.

Distrito Federal

Uma das ações vem da capital federal. A Secretaria Distrital das Mulheres do PSB DF, em nome de Yara Gouvêa, desenvolveu o projeto **"O amor constrói e o ódio destrói".** Foram dois encontros com catadoras e catadores de lixo reciclável. No encontro da Cidade Estrutural foram abordados temas como: ética, boa convivência familiar e comunitária, direitos humanos e fundamentais, direito à diferença, solidariedade, gratidão, políticas públicas, educação, preconceito e discriminação, entre outros. Na Cooperativa Ecolimpo, dos catadores e catadoras de lixo reciclável de São Sebastião, foi promovida uma dinâmica de grupo que visava trazer para o coletivo a reflexão de que é preciso pensar menos nas aparências e mais na essência, escutando mais o coletivo, trabalhando em equipe e tendo o sentimento da coletividade.

O Instituto Brasileiro de Capoterapia, na Cidade Itapoã, abriu as portas para um encontro com as mulheres idosas daquela cidade. Elas destacaram que amar é mais difícil do que odiar, que resultado do ódio não traz qualidade de vida. O resultado do amor, sim. Amar é dizer que eu me amo, que amo o meu trabalho, que amo aquele ser humano. Amar requer despertar. Despertar para a ética do amor. Diante dos fatos, foi debatida a proposta de produção de um livro **"Fios de Prata"**, que trará a história de cada uma das senhoras que estavam presentes.

Goiás

Aconteceu o Encontro Estadual de Mulheres do PSB, na Câmara Municipal de Goiânia, com o tema: "Para criar o futuro que queremos, mulheres nos espaços de decisão". A secretária Nacional de Mulheres do PSB, Dora Pires, participou da mesa debatendo sobre o papel da mulher como dirigente partidária no Brasil. Entre os temas tratados estavam, a comunidade “Goiânia na Urna”, que ajuda mulheres a ingressarem na política; os desafios contemporâneos da ocupação político partidária; o ativismo cultural da mulher de luta; e, a participação da mulher no engajamento e organicidade política partidária.

Além desta atividade, a secretária estadual, Lucilene Rosa, está realizando um trabalho junto às mulheres do interior que querem se candidatar, participando de conversas on-line sobre a importância das Mulheres no meio político e espaços de poder e decisão.

Minas Gerais

As mulheres socialistas mineiras destacaram o ato realizado em Belo Horizonte pelo Dia Internacional da Mulher, em parceria com a Fundação João Mangabeira (FJM) no estado. Mardelene Cezar, secretária de mulheres do estado, falou aos presentes que a data é importante para lembrar das lutas e conquistas femininas ao longo da história. Estiveram presentes também o novo presidente do PSB/MG, Mario Assad, a coordenadora do MPS/MG, Almezinda Moura, o presidente da FJM-MG, Saraiva Felipe, entre outras(os) militantes e companheiras (os) socialistas.

Já em abril, iniciou-se o Circuito Estadual de Formação Política em Belo Horizonte, onde foi lançado o Manifesto das Mulheres Socialistas de Minas Gerais pelo Reconhecimento da Participação das Mulheres na Inconfidência Mineira. Depois deste encontro - ocorrido em 19 de abril - já foi realizada outra edição do encontro de formação no município de João Monlevade.

Acre

No AC, a secretária de Mulheres Jaciara Rodrigues, junto com as mulheres da Associação de Moradores do Conjunto Esperança, no encontro com a temática: “Lugar de Mulher é onde ela Quiser”, vivenciaram um dia com informações, entretenimento, solidariedade e trocas de conhecimento e afetos. As palavras chave escolhidas para a atividade foram:

Representatividade, trabalhada por meio de falas reflexivas voltadas para a participação das mulheres na política; **empoderamento**, trabalhado por meio dos reforço aos valores e direitos das mulheres; e **cuidados**, com foco na saúde da mulher e a realização de exames de ultrassonografia e eletrocardiograma, além da aferição de pressão arterial e glicemia.

Amapá

Um grupo de mulheres socialistas, elaborou o projeto “Quarta Frida”, com a finalidade de fortalecer, integrar e resgatar os segmentos do PSB-AP, tendo como referência de símbolo feminismo Frida Kahlo. O projeto é mensal, acontece sempre em uma quarta-feira e contempla músicas, danças, teatro, feira colaborativa com plantas, livros, brechó e karaokê, além da venda de produtos e alimentos típicos da região, dando oportunidade e gerando renda. Veja um resumo das edições: a primeira aconteceu no dia 01 de março; a 2ª foi em 8 de março, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher; a “3ª Quarta Frida” aconteceu no dia 7 de junho, com o tema “Diversidade”, e contou com a participação de todos segmentos do PSB no estado; já a 4ª edição comemorou as festas juninas no dia 28 de junho.

São Paulo

A Secretária de Mulheres do PSB-SP, Ariana Orlando, após sua posse, realizou uma reunião para reestruturação, criação da página do segmento na plataforma Instagram e início das tratativas do Planejamento da SNM-SP para as eleições municipais de 2024. Também foi criado um perfil da Secretaria de Mulheres no Instagram, @mulherespsb40sp, com a proposta de dar visibilidade à pauta das mulheres socialistas. A primeira postagem foi no mês de junho com a nota de repúdio da decisão judicial contra a Deputada Tabata Amaral.

Entre os presentes estava a Presidente do Diretório de Bauru que foi convidada a participar do Encontro de Lideranças em Barueri. Recentemente foi produzida uma nota celebrando a promulgação da Lei da Igualdade Salarial conquistada.

Espírito Santo

No dia 5 de agosto, a secretária de mulheres do PSB-ES, Sonia Damasceno, realizou um encontro de formação política para debater o planejamento estratégico. “Foi de extrema importância esse encontro para capacitação e fortalecimento de nós mulheres do PSB. Sabemos que os desafios são enormes, mas estamos prontas para enfrentarmos. Lugar de mulher é onde ela quiser, inclusive na política”.

Dora Pires, lamentou não estar presente, mas deu seu apoio às aguerridas capixabas. “Cada debate como este ressalta a importância de se combater a desigualdade de gênero não só dentro do partido, como também no âmbito municipal e federal, ainda mais agora que nos preparamos para 2024, ano de uma nova eleição difícil, mas com momento favorável de reconstrução do país com o governo Lula e no ES com o companheiro Casagrande. Nós mulheres devemos ser esteio das mudanças pois temos sororidade, união e força, tudo para avançar cada dia mais e eleger mais mulheres”.

Rescisão Unilateral de contrato durante tratamento fere direitos de PCD's

Andréa Werner (PSB-SP), deputada estadual e presidente da comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), sugeriu uma alteração na Lei dos Planos de Saúde para que seja vedada a rescisão unilateral de contrato, inclusive de plano de saúde coletivo, durante internação ou tratamento de pessoas com câncer, autismo e doenças graves.

O Deputado Federal Duarte Júnior (PSB-MA), relator do projeto de lei (nº) 7419/2006, que revisa a legislação de planos e seguros privados de assistência à saúde, recebeu o pedido em audiência pública realizada na Alesp sobre a regulamentação de planos de saúde. A proposta tramita em regime de urgência na Câmara dos Deputados.

Relatório de Duarte Jr. que financia ações de inclusão é aprovado

A Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência aprovou o relatório do deputado Duarte Jr. ao Projeto de Lei nº 133/21, que destina 1% da arrecadação de loterias, como a Mega-Sena, para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), com objetivo de financiar ações de inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Tabata Amaral, Duarte Jr. e Pedro Campos na Reforma Tributária

Uma proposta desenvolvida por Duarte Jr. em parceria com Pedro Campos e Tabata Amaral vai garantir benefícios especiais de acessibilidade para pessoas com deficiência, como a redução de 50% nos impostos para dispositivos de acessibilidade.

Senadora Ana Paula Lobato protocola PEC da Enfermagem

A vice-líder do PSB no Senado, Ana Paula Lobato (MA), apresentou uma proposta de Emenda à Constituição (PEC) com o objetivo de constitucionalizar os reajustes dos profissionais da enfermagem. A matéria indexa o valor do piso dos profissionais da enfermagem ao salário mínimo, determinando que o piso para enfermeiro não será inferior a quatro salários mínimos; para o técnico de enfermagem, três salários mínimos; para a auxiliar e a parteira, dois salários mínimos.

Com relatório de Lídice da Mata é criada a Política de Saúde Mental nas escolas

A Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância, Adolescência e Família da Câmara aprovou o projeto de lei que cria a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Essa lei vai assegurar cuidados em saúde mental a toda comunidade das escolas a partir da integração e da articulação de diversos serviços públicos. Uma lei que vai garantir um ambiente escolar mais saudável e seguro para nossas crianças.

PL de Lídice foca na proteção das crianças para estabelecer regras para influenciadores

A deputada Lídice da Mata protocolou um Projeto de Lei que estabelece regras para influenciadores nas mídias digitais. O projeto prevê que seja incluído no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a necessidade de autorização judicial para que crianças e adolescentes participem de gravações divulgadas em plataformas online. Além disso, a deputada propõe que as normas de propaganda vigentes atualmente também sejam implementadas nos conteúdos online, com clareza na informação quando os produtos forem patrocinados. Já imagens e vídeos que alterem forma, tamanho ou pele de um corpo deverão ter a inscrição “imagem editada” ou, “imagem virtual” nos casos de uso de inteligência artificial.

Projeto relatado por Lídice vira lei que celebra trabalhadoras da cultura

Foi sancionada a lei que cria o Dia Internacional de Luta dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Cultura. O projeto foi relatado pela deputada Lídice da Mata e tem como objetivo fortalecer, beneficiar e promover (os) agentes de cultura de todo o país.

Projeto de Kajuru que proíbe trotes violentos em instituições de ensino é aprovado

A Comissão de Educação (CE) do Senado aprovou projeto de lei do senador Jorge Kajuru (PSB-GO) que proíbe a prática de trotes vexatórios ou violentos para novos estudantes em instituições de educação superior. O PL 445/2023 recebeu voto favorável da relatoria e seguiu para a análise da Câmara dos Deputados. O projeto determina que as instituições adotem medidas preventivas para coibir a prática desses trotes, cabendo-lhes a responsabilidade de instaurar processo disciplinar, que poderá resultar até no desligamento da instituição, contra alunos e funcionários que descumprirem a orientação, mesmo que fora de suas dependências.

Senador Jorge Kajuru propõe projeto para combater o assédio moral

Projeto de Lei do senador Jorge Kajuru (PSB-GO) propõe instituir a Política Nacional de Enfretamento ao Assédio Moral e alterar o Código Penal para tipificar como crime esse tipo de conduta grave que pode causar indiretamente o suicídio da vítima. As ações de enfrentamento serão realizadas pelo poder público com divulgação e abertura de canais para prestação de informações; elaboração de materiais educativos e boas práticas no âmbito de nas relações com os demais setores da sociedade, principalmente junto a instituições privadas em que haja a prestação de serviços públicos. A legislação trabalhista também será modificada para coibir a prática e garantir a proteção dos trabalhadores.

Palavra das Deputadas

Tabata Amaral

"O primeiro semestre foi muito intenso e cheio de conquistas, como a criação da Bancada da Saúde Mental no Congresso e eu ter assumido como presidente da Bancada da Educação. Após muita batalha, nosso projeto foi essencial para garantir absorventes para 24 milhões de pessoas em situação de vulnerabilidade. Também participei do Grupo de Trabalho da Reforma Tributária, sendo a única representante mulher no grupo de um dos grandes temas do ano. Conseguimos garantir na PEC o equilíbrio e a defesa do meio ambiente e a orientação do cashback baseado na redução das desigualdades de renda, além de incentivos para a revitalização dos centros históricos de grandes cidades. É um avanço importante para o Brasil e estou muito orgulhosa do trabalho que estamos fazendo. Isso tudo comprova que a política pode ser diferente, mais justa e que devemos ocupar cada vez mais esses espaços!"

Lídice da Mata

"Tivemos diversos avanços neste primeiro semestre. Destaco três deles: o primeiro é a lei sancionada pelo presidente Lula que estabelece a equidade salarial entre homens e mulheres. Outro avanço é a inclusão no Bolsa Atleta, da permissão que a atleta grávida possa, tirando licença maternidade, receber o benefício.Tivemos diversos avanços neste primeiro semestre. Destaco três deles: o primeiro é a lei sancionada pelo presidente Lula que estabelece a equidade salarial entre homens e mulheres. Outro avanço é a inclusão no Bolsa Atleta, da permissão que a atleta grávida possa, tirando licença maternidade, receber o benefício."

Projeto “Protegendo as Mulheres na Política” é modelo de enfrentamento às agressões

A violência política de gênero não se limita ao momento eleitoral, mas invade a vida de mulheres que não se contentam em ficar à margem dos espaços de poder

Observatório de **Violência Política** contra a **Mulher**

O esforço para visibilizar as candidaturas de mulheres, sendo elas brancas, negras, trans ou indígenas, refletiu nas urnas em 2020 e 2022, com avanços importantes como a eleição de mulheres negras pela primeira vez em diversas cidades brasileiras. Com isso a violência política contra as mulheres veio com mais força, com mais agressividade, mais racismo e homofobia. Estas mulheres, que já enfrentam a misoginia na vida privada e na pública, ficam expostas a um quadro hostil quando investidas nos cargos eletivos - em um ambiente político que parece não admitir a presença feminina como protagonista - e devem ser protegidas.

Em reunião no dia 14 de junho de 2023, para tratar sobre a preparação do curso de formação política para as socialistas (candidatas e militantes), a equipe do projeto “Protegendo as Mulheres na Política”, do Observatório de Violência Política Contra a Mulher, encaminhou à Secretaria Nacional de Mulheres do PSB, a estrutura do protocolo modelo para a prevenção e combate à violência política de gênero. Esse movimento inicia as tratativas internas para a elaboração de um documento personalizado para o PSB, com diretrizes que irão auxiliar o partido a implementar políticas efetivas contra esta forma de violência. Deve-se ressaltar que o Observatório de Violência Política Contra a Mulher oferece apoio e assistência técnica para a elaboração de protocolos de prevenção e combate a este tipo de violência sem, contudo, interferir nas decisões internas dos partidos.

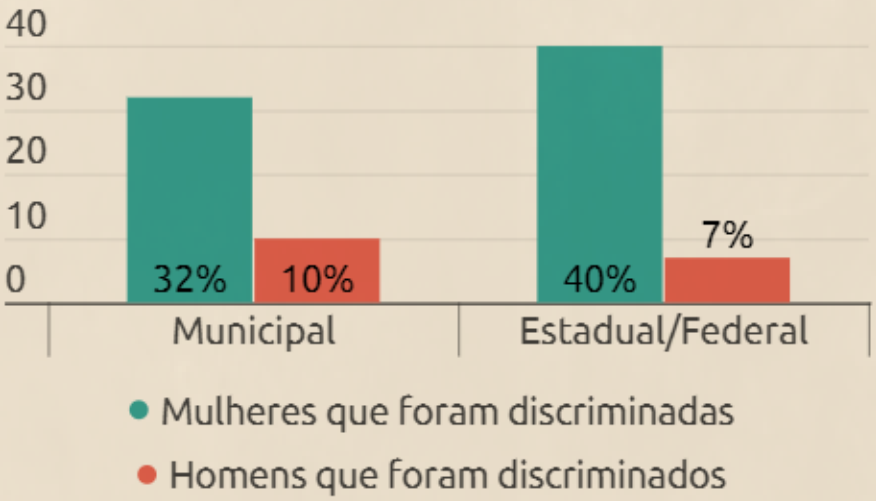
“O Observatório está nos ajudando a sistematizar uma das nossas pautas mais importantes, de forma a construir uma nova conduta partidária em conjunto com todas as nossas companheiras e os companheiros. Afinal, nós só veremos o fim da violência política de gênero quando os responsáveis por essa prática se conscientizarem dos problemas e, também, das consequências.

Entre os pontos centrais a serem analisados pelas instâncias representativas de mulheres nos partidos estão:

- Previsões sobre quem recebe a denúncia e quem a analisa;
- A forma como se procede a denúncia e a investigação;
- Cuidados para a não revitimização e/ou a culpabilização
- Previsões sobre o acolhimento da vítima;
- Previsões sobre todos os tipos de violência política contra as
- mulheres, não somente a física.

32% das mulheres já foram discriminadas no ambiente político por conta do seu gênero, enquanto apenas **10% dos homens** sofreram discriminação devido ao gênero

Altos cargos públicos e a discriminação



O que é violência política de gênero?

Código Eleitoral (Lei 4737/65): Art. 326-B. Assediar, constranger, humilhar, perseguir ou ameaçar, por qualquer meio, candidata a cargo eletivo ou detentora de mandato eletivo, utilizando-se de menosprezo ou discriminação à condição de mulher ou à sua cor, raça ou etnia, com a finalidade de impedir ou de dificultar a sua campanha eleitoral ou o desempenho de seu mandato eletivo.

A violência de gênero é crime e esse problema deve ser enfrentado com seriedade a fim de conscientizar a sociedade da gravidade desses fatos e mostrar que não é o preço a se pagar, é um dever de todas e de todos.

Especial: Violência Política de Gênero - Parlamentares que foram para comissão de Ética

No dia 14 de junho, seis congressistas, Sâmia Bonfim (PSOL-SP), Célia Xacriabá (PSOL-MG), Fernanda Melchionna (PSOL-RS), Taliria Petrone (PSOL-RJ), Érika kokay (PT-DF) e Juliana Cardoso (PT-SP), foram vítimas de violência política de gênero dentro da Câmara dos Deputados. O Partido Liberal (PL), diz que as mesmas faltaram com decoro parlamentar.

“Essa é mais uma tentativa machista e misógina de intimidação das mulheres que estão no espaço de poder e decisão. Não podemos mais nos calar diante de tantas ameaças. A SNM se solidariza com as deputadas e segue na luta para que as violências políticas de gênero como essa não se perpetuem e espera que os parlamentares do PSB não compactuam com essa aberração”, completa Dora Pires.

As deputadas já acionaram o Ministério das Mulheres e o Ministério Público Federal e tiveram o apoio da ministra Cida Gonçalves e da Procuradora Geral Raquel Branquinho. Os movimentos Sociais feministas criaram uma campanha chamada #elasficam, apoiando cada uma.

Reflexões do Mês do Orgulho LGBTQIA+

"O Mês do Orgulho simboliza, principalmente, a liberdade. E assim como existem datas importantes, como o Dia da Mulher e o Dia da Consciência Negra, também devemos celebrar muito este mês, que lembra duas mulheres trans - Marsha P. Johnson e Sylvia Rivera - que lutaram pelo fim da repressão à nossa população" Tathiane Araújo, secretária nacional do LGBT Socialista, mulher trans.

"O caminho dos direitos civis iniciou sua construção em gerações anteriores, cabe a nós, lutarmos por sua manutenção, aperfeiçoamento e continuidade. Este ano, o mês teve um significado diferente pra mim. Me tornei mãe e agora luto, também, para que meu filho viva em um mundo com mais respeito às diversidades e que ele possa ser acolhido do jeito que escolher expressar seu gênero ou afeto" - Bruna Alves, secretária nacional de Projetos do LGBT Socialista, mulher bissexual.

"A celebração é, também, uma forma de resistência da população LGBTQIAPN+, e uma oportunidade para reforçar o apoio às leis e políticas que garantam a igualdade e a proteção dos direitos civis básicos, bem como para combater a discriminação, a violência e o estigma que ainda persistem em relação a essa comunidade. "É importante que mulheres cis e héteros se unam contra qualquer tipo de violência lgbtofóbica" - Dora Pires, secretária Nacional de Mulheres do PSB, mulher heterossexual.

"Devemos demonstrar que nós podemos existir e ser feliz exatamente do jeito que somos, que isso não fere a liberdade de ninguém. Ter orgulho é fazer a revolução por uma sociedade mais justa. Amar outra mulher é um ato revolucionário, só que precisamos de apoio, respeito e empatia para sermos livres" - Leah Braga, secretária estadual do LGBT Socialista do Amapá.

Reunião da Executiva

No dia 28 de julho aconteceu, na sede Nacional do PSB, a reunião da Executiva Nacional de Mulheres do PSB. Sob comando da secretária nacional, Dora Pires, as representantes de diversos estados iniciaram o encontro com debate sobre a conjuntura política e a representação feminina no governo federal.

A pauta é extensa e, no fim do dia, o encontro foi com o Conselho Político do segmento. A pauta central era a organização para a Marcha das Margaridas.

10 anos da secretaria de mulheres da Câmara

A secretária de Mulheres do PSB, Dora Pires, esteve presente no ato solene em homenagem aos 10 anos da Secretaria da Mulher na Câmara dos Deputados.

Além das deputadas Benedita da Silva (PT) e Jandira Feghali (PCdoB), o evento contou com a presença das ministras, Cida Gonçalves e Anielle Franco, dos ministérios da Mulher e da Igualdade Racial, respectivamente. Ainda participaram a procuradora da mulher, Tereza Nelmam e as coordenadoras do Fórum Nacional de Instâncias de Mulheres de Partidos Políticos, Anne Moura (PT) Kátia Lobo (MDB) Cristiana Moreira (REDE) Shirley Torres (PV) e Juliete Matos (CIDADANIA).

A deputada Maria do Rosário, única mulher na atual mesa diretora da Casa, relembrou que esteve à frente da criação da bancada feminina. Criada em 2013, a secretaria é um órgão político e institucional que atua em benefício de meninas e mulheres brasileiras e que busca tornar a Câmara Federal um centro de debates sobre a igualdade de gênero e a defesa dos direitos das mulheres no Brasil e no mundo.

A secretaria é formada pela Coordenadoria-Geral dos Direitos da Mulher (que representa a bancada feminina), a Procuradoria da Mulher e o Observatório Nacional da Mulher na Política (ONMP), que tem coordenação-geral da deputada Yandra Moura (União-SE), e conta ainda com as deputadas Daiana Santos (PCdoB-RS), Amanda Gentil (PP-MA) e Tabata Amaral (PSB-SP) como responsáveis, cada uma, por um dos três eixos de pesquisa.

Plenária Nacional da JSBFeminista no 59° Congresso da UNE

Durante o 59° Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), o coletivo Feminista da Juventude Socialista Brasileira (JSB) realizou uma Plenária Nacional, em Brasília. O 59° CONUNE contou com a presença de jovens filiados ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) provenientes de 10 estados do país.

Durante o 59° Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), o coletivo Feminista da Juventude Socialista Brasileira (JSB) realizou uma Plenária Nacional, em Brasília. O 59° CONUNE contou com a presença de jovens filiados ao Partido Socialista Brasileiro (PSB) provenientes de 10 estados do país.

Com o tema "Julho das Pretas", a plenária debateu sobre a importância da representatividade feminina nos espaços de poder e os desafios enfrentados pelas mulheres negras na construção de sua identidade. A coordenação ficou a cargo de Sterlayne Rosseto, secretária de Mulheres da JSB.

O encontro também foi marcado pelas apresentações das novas forças da JSB Feminista nos estados, bem como, pela troca de ideias, experiências e conhecimentos entre as participantes. Houve ainda, um chamado para os debates em relação a definição de novas estratégias de articulação e ação para as pautas prioritárias do coletivo.

Durante as discussões, Ana Cardoso, Secretária Geral da JSB, ressaltou a relevância da participação de tantas jovens pretas na elaboração de políticas para o atual momento de reconstrução do Brasil. Segundo ela, os objetivos do encontro eram proporcionar um espaço de reflexão e debate, além de estimular maior participação das jovens nos espaços de poder e decisão.

Nesse último encontro com mulheres jovens dos mais diversos estados, as participantes da plenária puderam refletir sobre a construção do movimento de mulheres e do feminismo sob o ponto de vista da juventude, resultando em um momento de unidade e fortalecimento da luta feminista. A JSB e a JSB Feminista se demonstram muito agradecidas pelo apoio, colaboração e representatividade da Secretária Nacional de Mulheres do PSB, a companheira Dora Pires.

Ansiosas, as jovens da Juventude Socialista Brasileira declararam: “Que venha e seja em breve, o próximo Encontro Nacional da JSB Feminista!”

Campanha Agosto Lilás!

Há um ano entrava em vigor a Lei 14.448/22, que institui o Agosto Lilás como mês de proteção à mulher, a fim de conscientizar a população pelo fim da violência de gênero. A norma estabelece que a União, os estados e os municípios deverão promover ações de conscientização e esclarecimento sobre as diferentes formas de violência contra a mulher durante o mês de agosto. Durante todo o mês, a Secretaria Nacional de Mulheres do PSB realizou uma campanha de conscientização nas redes sociais. Confere lá no instagram @mulherespsb40

Entenda as formas de violência contra a mulher

1- Humilhar, xingar e diminuir a autoestima
2- Tirar liberdade de crença
3- Fazer a mulher achar que tá louca
4- Controlar e oprimir a mulher

Não se cale, denuncie! Disque 180.

20 anos da maior marcha de mulheres da América Latina, 100 mil margaridas no DF

"Olha Brasília está florida, é o querer é o querer das Margaridas"

A Marcha das Margaridas começou no dia 15 de agosto com a reunião das mulheres mais potentes do PSB. Com o lema "Pela reconstrução do Brasil e pelo Bem Viver", as margaridas marcham dialogando sobre o sentido e a direção da luta, tecida coletivamente. A capital do país, ficou com a tarefa de receber e acolher essas trabalhadoras, que garantem a segurança alimentar, o crescimento econômico e o desenvolvimento social do nosso país. Yara Gouvêa, Secretária de Mulheres do DF, Georgina dos Reis, Thaynara Melo, membra da Executiva Nacional e Maria de Oliveira destacaram a importância das pautas debatidas para as conquistas políticas das mulheres do campo e da cidade.

No dia 16 de agosto as ruas da Capital Federal amanheceram floridas. Mais de 100 mil mulheres, de todos os estados, marcharam do Pavilhão do Parque da Cidade até o Congresso Nacional participando da 7ª Marcha das Margaridas.

A Secretária Nacional de Mulheres do PSB, Dora Pires comentou sobre os Eixos temáticos e sobre as pautas de reivindicação: "Ao longo dos anos alcançamos avanços significativos e muitas vitórias, mas devemos lembrar que mesmo tendo uma atuação incisiva na busca de políticas públicas efetivas, 40 anos depois da morte de Margarida, ainda lutamos por agricultura familiar, comida sem em veneno e contra as violências sofridas por estas mulheres". A coordenadora da 7ª Marcha e secretária de Mulheres da CONTAG, Mazé Morais, foi convidada a discursar na tribuna e deixou um recado das Margaridas: "Enfrentamos anos difíceis, mas nossa resistência e coragem nos trouxeram até aqui."

POLO SINDICAL SERTÃO DO ARARIPE - PE
Mulheres em Marcha
Pelo Desenvolvimento Sustentável do Brasil, contra qualquer forma de preconceito e livre de violência !
Realização: CONTAG FETAPE STR
Apoio:
CAATINGA

Líder democrática, feminista e trabalhista

Uma das maiores referências da política feminista partidária do Brasil, Miguelina Paiva Vecchio, faleceu em julho de 2023. Natural do Rio Grande do Sul, a líder feminista nasceu em 29 de janeiro de 1963 e era bacharel em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Vice-presidente nacional e estadual do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e presidente nacional da Ação das Mulheres Trabalhistas (AMT), ela estava com 60 anos de idade e lutava contra o câncer de mama.

Aguerrida, dedicou toda a sua vida à causa das mulheres, e ao seu partido. Filha do líder sindical, José Vecchio, era uma verdadeira defensora das causas trabalhistas. Sua ligação com o movimento remonta ao seu próprio berço. Ela compartilhava a mesma convicção de seu pai e lutava pelos ideais das trabalhadoras ao longo de sua vida. Como presidente nacional da AMT, Miguelina estava na linha de frente travando batalhas em prol dos direitos das mulheres. Ela nunca hesitava em enfrentar desafios e defendia sua luta com fervor. Sua coragem e determinação eram admiráveis, e ela era conhecida por não aceitar desaforo quando se tratava de defender seus princípios.

Gigante em sua atuação, Miguelina chegou longe ocupando o cargo de vice-presidente da Internacional Socialista de Mulheres por duas vezes ao longo da última década. Uma das maiores lideranças brasileira, também foi vice-presidente da Fundação Leonel Brizola – Alberto (FLB-AP), coordenadora geral do Fórum Nacional de Instâncias de Mulheres de Partidos Políticos, secretária de Organização da Executiva do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Rio Grande do Sul e também presidente desta última instituição.

Miguelina deixa um legado inspirador para todos aqueles que compartilham da luta pelos direitos das mulheres e pela causa trabalhista. A Secretaria Nacional de Mulheres do PSB, em nome de todas as nossas companheiras socialistas, manifesta seu profundo pesar e presta suas homenagens à querida Miguelina, uma mulher que lutou e seguirá como exemplo de coragem, determinação e conquistas.

Esteve presente em comissões sobre anistia a partidos que descumprem cotas prejudiciais às candidaturas femininas. Criticou a proposta de emenda à Constituição que trata de candidaturas femininas (PEC 18/21) e ressaltou: “É um absurdo anistiar os partidos, porque é mesmo que dizer: ‘sigam não cumprindo as regras”, concordou a representante do Fórum de Mulheres de Partido, Miguelina Vecchio.

Como uma das suas últimas batalhas, defendeu o voto em lista fechada e cota de cadeiras para mulheres no Parlamento. Na visão dela, mesmo sendo somente uma reserva de 15% das cadeiras para as mulheres seria significativa nos municípios, já que mais de 900 câmaras de vereadores no País não têm nenhuma integrante.

Acompanhe nossas redes sociais e fique por dentro de tudo relacionado à pauta de gênero.

/mulherespsb40

/mulherespsb

/mulherespsb40